Companhia
Energética
Miranda

Relatório da Administração

e Demonstrações Contábeis
dos Exercícios de

2019 e 2018

CNPJ: 28.942.127/0001-49
NIRE: 42 3 0004595-1
R. Paschoal Apóstolo Pitsica, 5064
Agronômica - Florianópolis – SC
CEP 88025-255



EGIE 3
NOVO MERCADO
BM&FBOVESPA

BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

ISEB3

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

2019

ÍNDICE

Relatório da Administração 3
Balanços Patrimoniais 9
Demonstrações dos Resultados dos Exercícios 11
Demonstrações dos Resultados Abrangentes 11
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido 12
Demonstrações dos Fluxos de Caixa 13
Demonstrações dos Valores Adicionados 14
Nota 1 – Contexto operacional 15
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis 16
Nota 3 – Caixa e equivalentes de caixa 18
Nota 4 – Contas a receber de clientes 19
Nota 5 – Ativo financeiro de concessão 19
Nota 6 – Intangível 20
Nota 7 – Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros 21
Nota 8 – Debêntures 27
Nota 9 – Imposto de renda e contribuição social diferidos 29
Nota 10 – Patrimônio líquido 30
Nota 11 – Dividendos 30
Nota 12 – Conciliação da receita operacional líquida 31
Nota 13 – Resultado financeiro 32
Nota 14 – Conciliação dos tributos no resultado 33
Nota 15 – Transações com partes relacionadas 33
Nota 16 – Seguros 34
Nota 17 – Compromissos de longo prazo 34
Nota 18 – Informações complementares ao fluxo de caixa 34
Orçamentos de Capital 35
Declaração dos Diretores da Companhia 36
Conselho de Administração 37
Diretoria Executiva 37
Departamento de Contabilidade 37
Relatório dos Auditores Independentes 38

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Administração da Companhia Energética Miranda ("Miranda" ou "Companhia") tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 31.12.2019. As informações estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando especificado em contrário, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

1. Perfil Institucional

Constituída em 09.10.2017 e sediada no município de Florianópolis (SC), a Companhia detém autorização outorgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para operação da Usina Hidrelétrica Miranda ("Usina" ou "UHE Miranda"), em concessão pelo prazo de 30 anos.

A Usina está localizada no Rio Araguari, no município de Indianópolis (MG), com capacidade instalada de 408,0 MW e energia assegurada de 198,2 MW médios.

A energia da Usina está comercializada da seguinte maneira: 70% em cotas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), livre de risco hidrológico (*Generation Scaling Factor* - GSF). Os demais 30%, disponíveis para negócio no Ambiente de Contratação Livre (ACL), foram negociados em 2018 com a controladora, ENGIE Brasil Energia S.A. ("ENGIE Brasil Energia" ou "EBE"), com vigência até dezembro de 2028, e também estão isentos de risco hidrológico. Dessa forma, a energia gerada pela Companhia Energética Miranda está 100% livre dos impactos de déficit de geração hidrológica durante a vigência deste contrato.

2. Estrutura e Controle Acionário

Com 582.663.140 ações ordinárias, a Companhia acumulava capital social de R$ 582.663 mil ao final de 2019, sendo controlada integralmente pela ENGIE Brasil Energia (EBE), uma concessionária de uso de bem público, na condição de produtor independente, sediada em Florianópolis, cuja principal área de atuação e atividade operacional é a geração e a venda de energia elétrica. A EBE, por meio de suas controladas e controlada em conjunto, também atua nos segmentos de trading de energia elétrica, de geração distribuída, de transporte de gás e está em fase de construção de sistema de transmissão.

2.1 Governança Corporativa

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria, cujos poderes, atribuições e responsabilidades constam na legislação e no Estatuto Social. Os Conselheiros são eleitos em Assembleia Geral e a Diretoria pelo Conselho de Administração. Os mandatos são de 3 (três) anos, com possibilidade de reeleição.

O Conselho de Administração foi estabelecido na Assembleia de Constituição realizada em 09.10.2017. Atualmente, é composto pelos senhores Eduardo Antonio Gori Sattamini, José Luiz Jansson Laydner e Gabriel Mann dos Santos, sendo o primeiro escolhido para exercer a função de presidente do Conselho.

A Diretoria Executiva foi estabelecida na 1ª Reunião do Conselho de Administração, em 09.10.2017, tendo a seguinte composição: José Luiz Jansson Laydner ocupando a função de Diretor Presidente, Marcelo Cardoso Malta eleito Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores e Arthur Roberto Frota Ellwanger na posição de Diretor Técnico-Operacional.

2.2 Processo de Aquisição da Concessão

A UHE Miranda, desde sua construção, pertenceu à Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). O prazo de concessão anterior venceu no decorrer de 2017, o que levou a Usina a leilão organizado pelo Governo Federal em 27.09.2017. Os parâmetros técnicos e econômicos deste leilão foram estabelecidos na Resolução n° 12/2017, do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

A ENGIE Brasil Energia foi a vencedora, com uma oferta de R$ 1.360 milhões, resultando em ágio de 22,4% sobre o preço mínimo estabelecido pelo Governo Federal no certame. Após a assinatura do contrato de concessão, transcorreu-se um curto período de operação assistida, compartilhada entre os antigos e novos operadores do ativo. Em 29.12.2017, a operação e manutenção da Usina passou a ser integralmente realizada pela equipe da EBE. A partir dessa data, iniciou-se a contagem dos 30 anos de concessão.

3. Ambiente Macroeconômico

Ao longo de 2019, a economia brasileira deu alguns sinais de retomada do crescimento, ainda que em ritmo mais lento que o esperado. A expectativa do mercado, segundo o Relatório Focus publicado pelo Banco Central ao final de dezembro, é de que Produto Interno Bruto (PIB) tenha registrado incremento de 1,17% no ano, frente ao avanço de 1,10% em 2018 - o dado oficial deve ser publicado no final do primeiro trimestre de 2020.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou o ano de 2019 em 4,31%, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa segue acima do centro da meta de 4,25%, porém dentro do limite de variação de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Em 2018, o IPCA foi 3,75%.

A taxa básica de juros (SELIC) chegou ao final do ano em seu menor patamar histórico: 4,50% a.a, enquanto o dólar (Ptax) fechou o ano cotado a R$ 4,03 – 4,0% de valorização quando comparado a 2018.

4. Desempenho Operacional

Em 2019, a geração bruta da UHE Miranda foi de 1.542,3 GWh, 49,3% maior que a obtida em 2018, de 1.033,0 GWh. O índice de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, atingido no período em análise foi de 99,8%, 0,3 p.p acima dos 99,5% atingidos no ano anterior. Quando consideradas todas as paradas, a disponibilidade global no período analisado foi de 97,0%, 1,3 p.p. acima do obtido em 2018, que foi de 95,7%.

Importante destacar que a Usina é operada remotamente desde 2018 do Centro de Operação da Geração (COG) localizado em Florianópolis, na sede da controladora ENGIE Brasil Energia, garantindo assim maior padronização, confiabilidade e eficiência operacional ao empreendimento.

5. Desempenho Econômico-financeiro

Indicadores de resultado	2019	2018	Var. (R$)	Var. (%)
Receita operacional líquida	293.104	279.941	13.163	4,7
Lucro bruto	203.681	207.845	(4.164)	(2,0)
Margem bruta	69,5%	74,2%	-	(4,7 p.p.)
Ebitda (Lajida)[1]	216.553	220.845	(4.292)	(1,9)
Depreciação e amortização	(13.696)	(13.627)	(69)	0,5
Resultado financeiro	(65.204)	(56.278)	(8.926)	15,9
Imposto de renda e contribuição social	(46.799)	(30.866)	(15.933)	51,6
Lucro líquido	90.854	120.074	(29.220)	(24,3)

[1] Ebitda (Lajida): lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização

Receita operacional líquida

Em 2019, a receita operacional líquida da Companhia apresentou acréscimo de R$ 13.163 mil (4,7%), atingindo R$ 293.104 mil, frente aos R$ 279.941 mil reconhecidos em 2018. Essa variação é consequência dos seguintes eventos: (i) aumento de R$ 17.487 mil na remuneração do ativo financeiro de concessão, motivada pelo acréscimo no saldo médio do ativo entre os anos e pelo maior impacto da variação monetária em 2019; (ii) decréscimo de R$ 6.312 mil na receita nas transações de energia elétrica, sendo composto por (ii.i) redução de R$ 16.866 mil nas transações realizadas no mercado de curto prazo e (ii.ii) aumento de R$ 10.554 mil nas operações de energia elétrica junto à controladora; e (iii) acréscimo de R$ 1.988 mil referente à receita de Gestão dos Ativos de Geração (GAG), motivada pelos efeitos da atualização monetária. Mais detalhes sobre o item (ii) estão comentados no item "transações de energia" apresentado a seguir.

Custos da venda de energia

Os custos da venda de energia aumentaram em R$ 17.327 mil (24,0%) entre os anos em comparação, passando de R$ 72.096 mil em 2018 para R$ 89.423 mil em 2019. Tal variação decorre, essencialmente, do comportamento dos componentes a seguir:

a) Energia elétrica comprada para revenda e transações no mercado de energia de curto prazo: aumentos de R$ 1.184 mil (4,9%) e de R$ 11.098 mil (170,7%), respectivamente, entre os anos em análise, totalizando R$ 12.282 mil. Mais detalhes sobre as variações estão comentados no item "transações de energia" apresentado a seguir.

b) Materiais e serviços de terceiros: acréscimo de R$ 4.495 mil (39,5%) entre 2018 e 2019, motivado, substancialmente, por aumentos nos custos de (i) manutenção, relacionados a GAG melhorias; (ii) engenharia, arquitetura e topografia; (iii) gestão ambiental; (iv) transmissão de dados; (v) advocacia; e (vi) comunicação e telecomunicação. Esses acréscimos foram parcialmente atenuados pela redução nos custos com Contrato de O&M de Usinas e de Linhas de Transmissão de Conexão.

c) *Royalties:* acréscimo de R$ 1.385 mil (77,9%) entre os anos de 2018 e 2019, motivado, principalmente, pelo acréscimo na geração hidrelétrica observada entre os períodos em análise e o reajuste de 4,5% da Tarifa Atualizada de Referência (TAR) em 2019.

d) Encargos do uso da rede elétrica e conexão: decréscimo de R$ 936 mil entre os anos em análise, decorrente, substancialmente, pela redução no volume de energia vendida no ACL observada entre 2018 e 2019.

Transações de energia (incluem as transações realizadas no mercado de curto prazo)

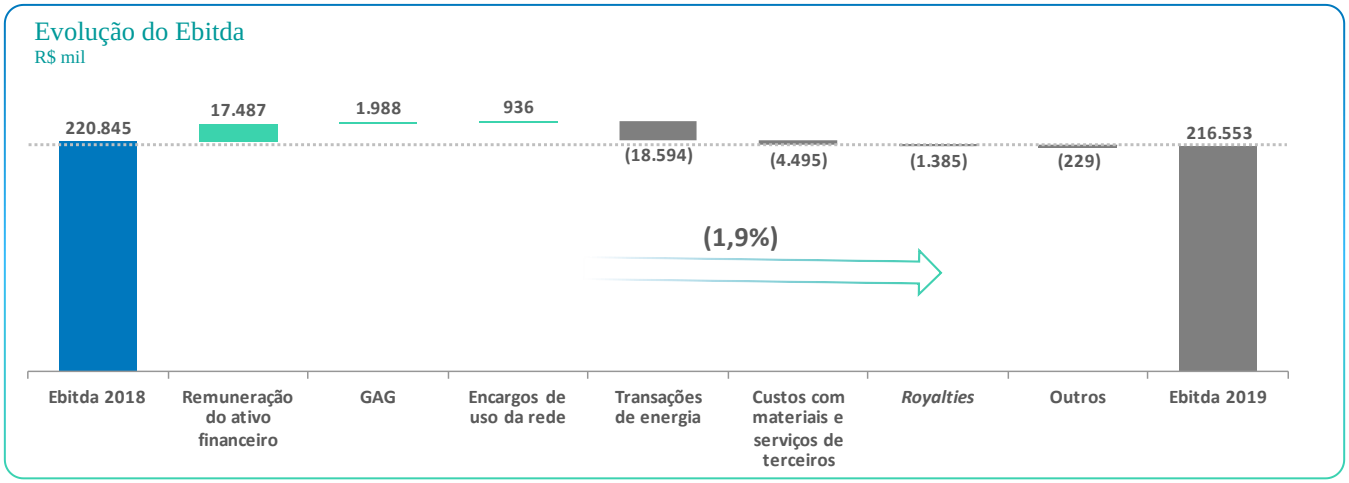
A Companhia vende a totalidade de sua garantia física destinada ao mercado livre à sua controladora, ENGIE Brasil Energia S.A. ("EBE"), cujo contrato de venda possui um mecanismo de ajuste de preço para mitigação de risco, que prevê que a compradora, a controladora, assuma os impactos decorrentes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), o qual inclui a sazonalização da garantia física para fins de alocação de energia e o Fator de Ajuste de Garantia Física (Energia Secundária ou GSF).

Na receita com operações de energia elétrica houve decréscimo de R$ 6.312 mil, enquanto no custo, acréscimo de R$ 12.282 mil, ocasionando redução de R$ 18.594 mil no lucro bruto da Companhia.

Esta redução é resultado da estratégia de sazonalização adotada pela Companhia nos anos comparados, tendo ocasionado a redução da energia vendida no mercado de curto prazo e o aumento de compras neste mesmo mercado, impactando o lucro bruto da Companhia no montante de R$ 27.964 mil. Adicionalmente, a Companhia efetuou compras de energia em 2019 em montante R$ 1.184 mil superior à 2018. Haja vista o mecanismo de mitigação descrito anteriormente, estes efeitos foram parcialmente atenuados pelo aumento de 13,4% do preço médio líquido de venda à controladora, passando de R$ 156,48/MWh em 2018 para R$ 177,40/MWh, o que ocasionou um aumento de R$ 10.554 mil na receita da Companhia.

Ebitda

Refletindo os efeitos mencionados anteriormente, o Ebitda de 2019 foi de R$ 216.553 mil, R$ 4.292 mil (1,9%) abaixo do apurado em 2018, que foi de R$ 220.845 mil.



Resultado financeiro

Em 2019, as receitas financeiras atingiram R$ 2.534 mil (R$ 5.486 mil em 2018), redução de R$ 2.952 mil (53,8%) entre os anos comparados, principalmente devido à redução nas receitas com aplicações financeiras. As despesas financeiras foram de R$ 67.738 mil (R$ 61.764 mil em 2018), aumento de R$ 5.974 mil (9,7%) entre os anos comparados, impactadas, principalmente, pelo aumento do IPCA, promovendo elevações na variação monetária e no ajuste a valor justo. Esses efeitos foram parcialmente atenuados por reduções nos juros de dívidas, tendo em vista que o saldo médio de dívida foi menor em 2019, quando comparado à 2018.

Imposto de renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

No ano de 2019, essas despesas aumentaram R$ 15.933 mil (51,6%), passando de R$ 30.866 mil em 2018 para R$ 46.799 mil em 2019, em decorrência, principalmente, do acréscimo do lucro antes dos tributos e dos efeitos motivados pela alteração no regime de tributação ocorrida em 2019, quando a Companhia aderiu ao lucro real (2018 – lucro presumido).

Lucro líquido

O lucro líquido de 2019 foi de R$ 90.854 mil, R$ 29.220 mil (24,3%) inferior aos R$ 120.074 mil apresentados no ano anterior, consequência da combinação dos itens apresentados anteriormente.

6. Gestão Socioambiental

A UHE Miranda, quando operada pelo antigo proprietário, possuía as certificações ISO 9001 (Qualidade) e 14001 (Gestão Ambiental) e ainda OSHAS 18001 (Saúde e Segurança). Com a transferência do ativo, as certificações são perdidas, havendo a necessidade de haver novos processos de certificação, pautados pela cultura, modelo de gestão, políticas e procedimentos da nova operadora.

A Administração da Companhia está engajada em realizar as adaptações estruturais eventualmente necessárias, bem como a aculturação e capacitação dos recursos humanos direta e indiretamente envolvidos na operação da Usina para que em breve possam ser reconduzidos os processos de certificação acima citados, dado que a controladora, ENGIE Brasil Energia, possui tais certificações em 12 Usinas em todo o país, o que indica que as condições básicas já estão estabelecidas.

A Usina possui os seguintes programas socioambientais, executados por liberalidade da Companhia (não são condicionantes legais):

a) Programa de Monitoramento de Focos Erosivos;
b) Programa de Reflorestamento Ciliar;
c) Programa de Monitoramento de Qualidade da Água;
d) Afugentamento e Resgate de Peixes nas Paradas de Máquinas;
e) Monitoramento da Ictiofauna;
f) Programa de Peixamento;
g) Operação da Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN – Jacob;
h) Programa de Educação Ambiental
i) Acervo Arqueológico

7. Recursos Humanos

A Companhia possui empregados alocados diretamente na Usina e sua administração é realizada pela controladora ENGIE Brasil Energia. A Companhia reembolsa a controladora das despesas com o pessoal.

8. Direitos dos Acionistas

O detentor de cada ação ordinária tem direito de voto em assembleia geral ordinária ou extraordinária; de receber dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 10% do lucro líquido ajustado, nos termos da Lei das Sociedades Anônimas; de fiscalizar a administração da Companhia, nos termos do Estatuto Social; e de retirar-se da Companhia nos casos previstos na Lei das Sociedades por Ações.

9. Serviços de Auditoria

A Companhia informa que os auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, não prestaram serviços não relacionados à auditoria independente em 2019.

10. Agradecimentos

A Administração da Companhia agradece a contribuição de seus fornecedores, clientes, parceiros, acionistas, instituições financeiras, entidades governamentais, órgãos reguladores e a todos aqueles que contribuíram para a criação da Companhia e seu desempenho no ano de 2019.

A Administração

COMPANHIA ENERGÉTICA MIRANDA
CNPJ N° 28.942.127/0001-49 | NIRE N° 42 3 0004595-1
BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de reais)

ATIVO

	Nota	31.12.2019	31.12.2018
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	3	48.851	11.452
Contas a receber de clientes	4	23.135	25.885
Ativo financeiro de concessão	5	112.449	105.337
Outros ativos circulantes		737	1.733
		185.172	**144.407**
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo			
Ativo financeiro de concessão	5	915.557	879.748
Outros ativos não circulantes		54	3.337
		915.611	**883.085**
Imobilizado		**2.635**	**7.302**
Intangível	6	**381.660**	**395.269**
		1.299.906	**1.285.656**
TOTAL		**1.485.078**	**1.430.063**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA ENERGÉTICA MIRANDA
CNPJ N° 28.942.127/0001-49 | NIRE N° 42 3 0004595-1
BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota	31.12.2019	31.12.2018
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores		5.111	4.806
Dividendos	11	106.701	22.063
Debêntures	8	69.223	66.292
Imposto de renda e contribuição social a pagar		17.715	3.260
Outras obrigações fiscais e regulatórias		3.703	3.707
Outros passivos circulantes		2.365	126
		204.818	**100.254**
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Debêntures	8	560.646	615.325
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	40.940	21.958
Outros passivos não circulantes		7.765	1.176
		609.351	**638.459**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	10	582.663	582.663
Reservas de lucros	10	88.246	6.024
Dividendos adicionais propostos	11	-	102.663
		670.909	**691.350**
TOTAL		**1.485.078**	**1.430.063**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA ENERGÉTICA MIRANDA
CNPJ N° 28.942.127/0001-49 | NIRE N° 42 3 0004595-1
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

	Nota	31.12.2019	31.12.2018
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	12	**293.104**	**279.941**
Custos da energia vendida			
Energia elétrica comprada para revenda		(25.404)	(24.220)
Transações no mercado de energia de curto prazo		(17.599)	(6.501)
Materiais e serviços de terceiros		(15.865)	(11.370)
Depreciação e amortização		(13.696)	(13.627)
Encargos de uso da rede elétrica		(6.441)	(7.377)
Pessoal		(5.428)	(4.496)
Royalties		(3.164)	(1.779)
Outros custos operacionais		(1.826)	(2.726)
		(89.423)	**(72.096)**
LUCRO BRUTO		**203.681**	**207.845**
Despesas operacionais			
Despesas com vendas, gerais e administrativas		(824)	(627)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		**202.857**	**207.218**
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	13	2.534	5.486
Despesas financeiras	13	(67.738)	(61.764)
		(65.204)	**(56.278)**
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		**137.653**	**150.940**
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	14	(27.817)	(10.590)
Diferido	14	(18.982)	(20.276)
		(46.799)	**(30.866)**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**90.854**	**120.074**
LUCRO POR AÇÃO BÁSICO E DILUÍDO – EM REAIS	10	**0,15593**	**0,20608**

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de reais)

	31.12.2019	31.12.2018
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**90.854**	**120.074**
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	**90.854**	**120.074**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

COMPANHIA ENERGÉTICA MIRANDA
CNPJ N° 28.942.127/0001-49| NIRE N° 42 3 0004595-1
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de reais)

		Capital social			Reservas de lucros				
	Nota	Capital social subscrito	Capital social a integralizar	Adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC)	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Patrimônio líquido
Saldos em 31.12.2017		**100**	**(90)**	**582.563**	**20**	**-**	**9.590**	**-**	**592.183**
Integralização de capital	10	-	90	-	-	-	-	-	90
Capitalização de AFAC	10	582.563	-	(582.563)	-	-	-	-	-
Dividendos adicionais de 2017 creditados	11	-	-	-	-	-	(9.590)	-	(9.590)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	120.074	120.074
Destinações propostas à AGO:									
- Reserva legal	10	-	-	-	6.004	-	-	(6.004)	-
- Dividendos mínimos obrigatórios	11	-	-	-	-	-	-	(11.407)	(11.407)
- Dividendos adicionais propostos	11	-	-	-	-	-	102.663	(102.663)	-
Saldos em 31.12.2018		**582.663**	**-**	**-**	**6.024**	**-**	**102.663**	**-**	**691.350**
Dividendos adicionais de 2018 creditados	11	-	-	-	-	-	(102.663)	-	(102.663)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	90.854	90.854
Destinações propostas à AGO:									
- Reserva legal	10	-	-	-	4.542	-	-	(4.542)	-
- Dividendos	11	-	-	-	-	-	-	(8.632)	(8.632)
- Reserva de retenção de lucros	10	-	-	-	-	77.680	-	(77.680)	-
Saldos em 31.12.2019		**582.663**	**-**	**-**	**10.566**	**77.680**	**-**	**-**	**670.909**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA ENERGÉTICA MIRANDA
CNPJ N° 28.942.127/0001-49 | NIRE N° 42 3 0004595-1
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de reais)

	31.12.2019	31.12.2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	137.653	150.940
Conciliação do lucro com o caixa gerado nas operações:		
Remuneração do ativo financeiro de concessão	(145.289)	(127.802)
Depreciação e amortização	13.696	13.627
Juros e variação monetária	65.066	60.552
Outros	1.730	(101)
Lucro antes dos tributos ajustado	**72.856**	**97.216**
Redução (aumento) nos ativos		
Contas a receber de clientes	3.219	(22.938)
Ativo financeiro de concessão	102.368	111.096
Outros ativos	8.691	(1.705)
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	305	4.707
Outras obrigações fiscais e regulatórias	(49)	2.920
Outros passivos	1.209	1.289
Caixa líquido das operações	**188.599**	**192.585**
Pagamento de juros sobre debêntures	(43.804)	(56.266)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(11.215)	(7.037)
Caixa líquido das atividades operacionais	**133.580**	**129.282**
Atividades de investimento		
Aplicação no imobilizado e no intangível	(3.109)	(7.302)
Caixa líquido das atividades de investimento	**(3.109)**	**(7.302)**
Atividades de financiamento		
Integralização de capital	-	90
Emissão de debêntures	-	668.272
Pagamento de notas promissórias	-	(780.000)
Pagamento de debêntures	(66.415)	-
Dividendos pagos	(26.657)	-
Outros	-	222
Caixa líquido das atividades de financiamento	**(93.072)**	**(111.416)**
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**37.399**	**10.564**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	11.452	888
Saldo final	48.851	11.452
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**37.399**	**10.564**

As informações adicionais sobre as transações que não afetam o caixa e equivalentes de caixa estão apresentadas na Nota 18 – Informações complementares ao fluxo de caixa.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA ENERGÉTICA MIRANDA
CNPJ N° 28.942.127/0001-49 | NIRE N° 42 3 0004595-1
DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de reais)

	31.12.2019	31.12.2018
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receita bruta de vendas	308.739	287.195
	308.739	**287.195**
(-) Insumos		
Energia elétrica comprada para revenda	(25.404)	(24.220)
Transações no mercado de energia de curto prazo	(17.599)	(6.501)
Materiais e serviços de terceiros	(16.433)	(11.897)
Encargos de uso de rede elétrica e conexão	(6.441)	(7.377)
Outros	(1.750)	(1.687)
	(67.627)	**(51.682)**
VALOR ADICIONADO BRUTO	**241.112**	**235.513**
Depreciação e amortização	(13.696)	(13.627)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO	**227.416**	**221.886**
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Receitas financeiras	2.534	5.486
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	**229.950**	**227.372**

	31.12.2019	%	31.12.2018	%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Remuneração:				
Do trabalho				
Remuneração e encargos	3.115	1,4	2.551	1,1
Benefícios	739	0,3	749	0,3
Participação nos resultados	510	0,2	256	0,1
FGTS	200	0,1	182	0,1
	4.564	**2,0**	**3.738**	**1,6**
Do governo				
Impostos federais	62.912	27,4	38.456	16,9
Impostos estaduais	6	-	-	-
Encargos setoriais	3.680	1,6	3.239	1,4
	66.598	**29,0**	**41.695**	**18,3**
Do capital de terceiros				
Juros e variação monetária de debêntures e *hedge* e notas promissórias	65.525	28,4	61.329	27,0
Aluguéis	206	0,1	101	-
Outras despesas financeiras	2.203	1,0	435	0,2
	67.934	**29,5**	**61.865**	**27,2**
Do capital próprio				
Reserva legal	4.542	2,0	6.004	2,6
Dividendos	8.632	3,7	114.070	50,3
Reserva de retenção de lucros	77.680	33,8	-	-
	90.854	**39,5**	**120.074**	**52,9**
	229.950	**100,0**	**227.372**	**100,0**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA ENERGÉTICA MIRANDA
CNPJ Nº 28.942.127/0001-49 | NIRE Nº 42 3 0004595-1
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DE 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de reais)

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Energética Miranda ("Companhia" ou "Miranda") é uma concessionária de uso de bem público, na condição de produtor independente, e sociedade anônima, com sede no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina, Brasil. A área de atuação e a atividade operacional da Companhia é a geração de energia elétrica, cuja regulamentação está subordinada à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

A Companhia foi constituída em 09.10.2017, tendo início das atividades em 20.10.2017, com o objetivo de operar e manter a Usina Hidrelétrica Miranda ("UHE Miranda" ou "Usina"), localizada no município de Indianópolis, estado de Minas Gerais, estando sob o controle acionário da ENGIE Brasil Energia S.A. ("ENGIE Brasil Energia" ou "EBE"), a qual é controlada pela ENGIE Brasil Participações Ltda., ambas situadas no Brasil. O controle acionário da ENGIE Brasil Participações Ltda. é detido pela International Power S.A., cuja sede está na Bélgica. Essa, por sua vez, é controlada pela International Power Ltd., empresa sediada no Reino Unido, integrante do grupo econômico ENGIE, sediado na França.

A Usina entrou em operação em 1998 e possui capacidade instalada de 408,0 MW[1] e 198,2 MW médios de garantia física.

O Contrato de Concessão foi assinado em 10.11.2017, com prazo de 30 anos, contados a partir de 29.12.2017. Exclusivamente para a parcela de 70% da garantia física destinada ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR), a Companhia é remunerada por meio da Receita Anual de Geração (RAG), a qual é composta da parcela associada ao Custo de Gestão dos Ativos de Geração (GAG), da parcela de Retorno da Bonificação pela Outorga (RBO), da parcela associada à GAG decorrente de ampliações, dos encargos de conexão, dos encargos de uso dos sistemas de transmissão ou de distribuição, da parcela de ajuste pela indisponibilidade e de outros encargos.

Em 27.04.2018, a Companhia teve deferido seu registro de emissor de que trata a Instrução CVM n° 480/09, na categoria "b".

O capital circulante líquido negativo apresentado no balanço de 31.12.2019, no montante de R$ 19.646, decorre, substancialmente, do saldo de dividendos a pagar à controladora, tendo em vista a destinação de dividendos adicionais propostos referentes ao exercício de 2018.

[1] As informações não financeiras contidas nessas demonstrações contábeis como MW, MW médio, potência instalada, entre outros, não são auditadas pelos auditores independentes.

NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Base de preparação

As demonstrações contábeis foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor, ajustado para refletir o valor justo de determinados instrumentos financeiros, quando aplicável. Essas demonstrações contábeis evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o real, que é a moeda principal do ambiente econômico de operação da Companhia. As informações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

c) Continuidade operacional

A Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e concluiu que possui recursos para dar continuidade aos seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração da Companhia não tem conhecimento de nenhuma incerteza que possa gerar dúvidas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis, estas demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

d) Lucro líquido por ação – básico e diluído

Não há diferença entre o lucro líquido por ação – básico e diluído – em virtude de não ter ocorrido emissão de ações com efeitos diluidores nos exercícios apresentados.

e) Demonstração do Valor Adicionado – DVA

A Companhia elaborou essa demonstração nos termos do CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. As normas internacionais não requerem a apresentação dessa demonstração, como consequência, a mesma está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações contábeis. Esta demonstração tem como objetivo apresentar informações relativas à riqueza criada pela Companhia e a forma como tais riquezas foram distribuídas.

f) Práticas contábeis

As práticas contábeis relevantes da Companhia estão apresentadas nas notas explicativas próprias aos itens a que elas se referem.

g) Aplicação de julgamentos e práticas contábeis críticas

A elaboração das demonstrações contábeis requer o uso de estimativas e julgamentos para o registro de certas transações que afetam seus ativos, passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações em suas demonstrações contábeis. As premissas utilizadas são baseadas em informações disponíveis na data da preparação das demonstrações contábeis, além da experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. Essas estimativas são revisadas periodicamente e seus resultados podem diferir dos valores inicialmente estimados.

As demonstrações contábeis incluem, portanto, estimativas relativas, principalmente, à mensuração inicial do valor justo do ativo financeiro da concessão, bem como ao cálculo do valor justo das debêntures e do *hedge* contratado para proteção contra a variação dos juros sobre as mesmas.

h) Teste de redução ao valor recuperável dos ativos de longa duração

No encerramento do exercício, a Companhia realiza uma análise para determinar se há evidência de que o montante dos ativos de longa duração pode não ser recuperável. Se tal evidência é identificada, a Companhia procede ao teste de avaliação de recuperação dos ativos (*impairment*).

i) Mensuração do valor justo

A Companhia mensura alguns instrumentos financeiros e ativos não financeiros ao valor justo, ou seja, ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

Para o cálculo do valor justo são utilizadas técnicas de avaliação apropriadas as circunstâncias e para as quais haja dados suficientes disponíveis, de forma a minimizar o uso de dados não observáveis.

Os ativos e passivos cujos valores justos são mensurados e divulgados nas demonstrações contábeis são categorizados dentro da hierarquia de valor justo descrita a seguir:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos ou passivos idênticos aos que a Companhia possa ter acesso na data de mensuração;

- Nível 2: técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para a mensuração do valor justo seja obtida direta ou indiretamente; e

- Nível 3: técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para a mensuração do valor justo não esteja disponível.

j) Novas normas, alterações e interpretações

Em 01.01.2019 entraram em vigência os seguintes pronunciamentos, os quais não foram adotados antecipadamente pela Companhia: (i) Alterações no CPC 06 (R2) – Operações de arrendamento mercantil (IFRS 16); (ii) Alterações no CPC 18 (R2) – Investimento em coligada, em controlada e em empreendimento controlado em conjunto (IAS 28); (iii) Alterações no CPC 33 (R1) – Benefícios a empregados (IAS 19) – Alterações, reduções ou liquidação de planos; (iv) Alterações no CPC 48 – Instrumentos financeiros (IFRS 9) – Recursos de pré-pagamento com compensação negativa; (v) ICPC 22 – Incertezas sobre tratamentos de tributos sobre o lucro (IFRIC 23); e (vi) Revisão anual do CPC ° 13/2018 (IASB ciclo 2015-2017).

A Companhia avaliou a aplicação dessas novas normas e alterações e concluiu que não há impactos em suas demonstrações contábeis pela adoção dos novos requerimentos. A Companhia não possui contratos que estejam enquadrados no escopo da nova norma de arrendamento mercantil e resultem no reconhecimento de direito de uso de arrendamentos em contrapartida de arrendamentos a pagar. A Companhia optou por utilizar as isenções de reconhecimento para contratos de arrendamento que, na data de início, têm um prazo de arrendamento igual ou inferior a 12 meses e para os quais o ativo subjacente é de baixo valor. Os contratos de arrendamento da Companhia atendem aos critérios de isenções em questão e, portanto, estão reconhecidos no resultado do exercício.

k) Novas normas, alterações e interpretações com vigência a partir de 01.01.2020

A partir de 01.01.2020, estarão vigentes os seguintes pronunciamentos, os quais não foram adotados antecipadamente pela Companhia: (i) Revisão do CPC 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro; (ii) Alterações no CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios; e (iii) Alterações no CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis e CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

Não é esperado que essas alterações tenham um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia.

l) Aprovação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis ora apresentadas foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração realizada em 18.02.2020.

NOTA 3 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Política contábil: Caixa e equivalentes de caixa são compostos pelos numerários em espécie, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata e sem risco significativo de mudança de valor. Tais aplicações financeiras são mantidas com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo, sendo mensuradas ao valor justo na data das demonstrações contábeis. As variações dos valores justos são registradas no resultado quando auferidas.

	31.12.2019	31.12.2018
Caixa e depósitos bancários à vista	**151**	**310**
Aplicações financeiras		
Fundo de Investimento Exclusivo		
Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais	48.700	11.142
	48.851	**11.452**

As aplicações financeiras da Companhia são mantidas para o pagamento dos compromissos de caixa de curto prazo, estando concentradas, substancialmente, no fundo exclusivo Energy Renda Fixa Fundo de Investimento Exclusivo (FIE), cuja gestão é feita pelo Banco Santander. O fundo tem como política a alocação do seu patrimônio em ativos de baixíssimo risco, tendo em 31.12.2019, 100% de sua carteira em ativos com risco do Governo Brasileiro, todos com liquidez diária.

A rentabilidade média do fundo nos anos de 2019 e de 2018 foi de cerca de 99,3% e 100,0% do CDI (taxa referencial dos Certificados de Depósitos Interbancários), respectivamente.

NOTA 4 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Política contábil: Contas a receber de clientes são registradas inicialmente pelo valor justo da contraprestação a ser recebida e, posteriormente, mensuradas pelo custo amortizado.

	31.12.2019	31.12.2018
ENGIE Brasil Energia	11.664	327
Distribuidoras	7.165	7.361
Transações realizadas na CCEE	4.306	18.197
	23.135	**25.885**

O prazo médio de recebimento dos valores relativos às faturas de venda de energia é de aproximadamente 45 dias, contados a partir do primeiro dia do mês subsequente à venda.

A composição dos valores a receber vencidos apresentados no ativo circulante era esta:

	31.12.2019	31.12.2018
Vencidas até 30 dias	-	209
Vencidas há mais de 30 dias	19	644
	19	**853**

A Companhia não reconheceu perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, haja vista sua experiência de perda de crédito histórica e sua expectativa no recebimento destes créditos. Em 2019 e 2018 não foram baixados valores de contas a receber de clientes em virtude de perdas verificadas.

NOTA 5 – ATIVO FINANCEIRO DE CONCESSÃO

Política contábil: O ativo financeiro de concessão corresponde ao direito incondicional de recebimento de caixa por meio do Retorno da Bonificação pela Outorga (RBO), para recuperação do investimento na aquisição de outorgas de concessão de usinas hidrelétricas licitadas pela União. Foi registrado inicialmente pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros garantidos e, subsequentemente, pelo custo amortizado com base na taxa utilizada para o cálculo do valor presente.

a) Composição

	31.12.2019			31.12.2018		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Ativo financeiro de concessão	112.449	915.557	1.028.006	105.337	879.748	985.085

Em 27.09.2017, a Companhia foi vencedora do Leilão de Concessões não Prorrogadas, para a concessão da Usina Hidrelétrica Miranda, pelo período de 30 anos, a partir de 10.11.2017. O pagamento da bonificação pela outorga da concessão se deu em parcela única em 30.11.2017.

Como parte do processo do Leilão, a Companhia tem assegurado pelo Poder Concedente o direito à venda de 70% da garantia física da usina, no Sistema de Cota de Garantia Física, garantindo, assim, o direito incondicional de receber caixa durante o período de concessão, sem riscos de demanda, de mercado e hidrológicos. Dessa forma, a parcela do montante pago pela outorga da concessão, correspondente ao valor presente dos fluxos de caixa futuros, calculado com base na taxa de desconto de referência na data do reconhecimento inicial (6,9%), a serem recebidos pela venda da energia no ACR, foi reconhecida como ativo financeiro.

A movimentação do ativo financeiro foi esta:

	UHE Miranda
Saldo em 31.12.2017	**968.379**
Recebimentos	(111.096)
Juros	94.562
Variação monetária	33.240
Saldo em 31.12.2018	**985.085**
Recebimentos	(102.368)
Juros	94.001
Variação monetária	51.288
Saldo em 31.12.2019	**1.028.006**

b) Perfil de realização do ativo financeiro de concessão apresentado no ativo não circulante

	Total
2021	93.692
2022	84.758
2023	76.676
2024	69.348
2025	62.734
2026 a 2030	234.530
2031 a 2047	293.819
Ativo financeiro de concessão	**915.557**

NOTA 6 – INTANGÍVEL

Política contábil: Refere-se, substancialmente, ao direito de uso da infraestrutura, originado pela diferença entre o valor da bonificação pela outorga e o montante alocado como ativo financeiro de concessão. A amortização é registrada de forma linear no prazo de vigência do contrato de concessão.

		31.12.2019			31.12.2018		
	Período de amortização	Custo corrigido	Amortização acumulada	Total	Custo corrigido	Amortização acumulada	Total
Bonificação pela outorga	Até 2047	411.223	(29.629)	381.594	411.223	(15.955)	395.268
Direito de uso de ativos	Até 2024	570	(504)	66	503	(502)	1
		411.793	**(30.133)**	**381.660**	**411.726**	**(16.457)**	**395.269**

A movimentação do ativo intangível foi esta:

	Bonificação pela outorga	Direitos de uso de ativos	Total
Saldos em 31.12.2017	**408.896**	**-**	**408.896**
Ingresso	-	1	1
Amortização	(13.628)	-	(13.628)
Saldos em 31.12.2018	**395.268**	**1**	**395.269**
Ingresso	-	66	66
Amortização	(13.674)	(1)	(13.675)
Saldos em 31.12.2019	**381.594**	**66**	**381.660**

A Companhia avalia, no mínimo anualmente, a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização. Em 31.12.2019 e 31.12.2018 não foram identificadas evidências de ativos intangíveis com custos registrados superiores aos seus valores de recuperação.

NOTA 7 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia, para conduzir com mais eficiência o processo de avaliação e monitoramento de riscos de seus negócios, segue integralmente as regras do Comitê de Gerenciamento de Riscos de sua controladora, ENGIE Brasil Energia, ao qual cabe: (i) promover internamente a conscientização para o tratamento do risco; (ii) definir metas e diretrizes para o seu gerenciamento; (iii) promover e sugerir melhorias nos processos de sua avaliação; e (iv) classificar e definir os procedimentos de seu controle.

Os negócios da Companhia, as condições financeiras e os resultados das operações podem ser afetados de forma adversa por qualquer um dos fatores de risco a seguir descritos.

a) Risco de mercado

O objetivo da utilização de instrumentos financeiros pela Companhia é o de proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de índices de preços.

Esses riscos são monitorados pelo Comitê Financeiro, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégias operacionais, sistema de controle e limites de posição e de crédito com os demais parceiros do mercado. A Companhia não pratica operações financeiras de caráter especulativo com derivativos ou relacionado a quaisquer outros instrumentos de risco.

Em 2019, não houve qualquer mudança nos riscos aos quais a Companhia está exposta ou na sua administração e mensuração, quando comparados aos apresentados na Nota 8 – Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros das demonstrações contábeis de 31.12.2018.

Os principais riscos de mercado aos quais a Companhia está exposta são estes:

a.1) Risco relacionado às dívidas com índices flutuantes

Esse risco está relacionado com a possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas por conta de flutuação de índices de preços aplicados aos seus passivos, resultando em efeitos em suas despesas financeiras. A Companhia está exposta ao IPCA.

A totalidade dos contratos de venda de energia em vigor possui cláusula de reajuste inflacionário, com a aplicação de IPCA, o que representa um *hedge* natural de longo prazo para as dívidas indexadas a índices de inflação e/ou atreladas à aceleração inflacionária.

Operações de *hedge* de valor justo sobre debêntures

Política contábil: Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativo e/ou passivo no balanço patrimonial e mensurados inicialmente e subsequentemente a valor justo. Os ganhos ou as perdas resultantes das variações no seu valor justo são reconhecidos no resultado, exceto quando o derivativo é qualificado e designado para a contabilidade de *hedge (hedge accounting)*.

A Companhia contratou operação de *swap* com o Banco Itaú BBA para proteger a totalidade dos fluxos de pagamentos futuros dos juros das debêntures contra a variação da taxa DI. Este é o único instrumento financeiro derivativo mantido pela Companhia, reconhecido de acordo com as normas estabelecidas para a contabilidade de *hedge*.

No início da operação de *hedge*, elabora-se documentação formal com a descrição dos objetivos e as estratégias da gestão do risco coberto e da relação entre a transação objeto do *hedge* e o instrumento de *hedge* utilizado para a proteção esperada.

A operação de *hedge* para a proteção das variações de taxas de juros flutuantes das debêntures da Companhia resulta de posição passiva vinculada à variação do CDI, ou seja, componentes não fixos, sendo, dessa forma, designados como "*Hedge* de valor justo". Nessas transações, os ganhos ou as perdas resultantes das variações das mensurações ao valor justo das debêntures e das operações de *hedge* são reconhecidos no resultado financeiro, protegendo a Companhia dos efeitos financeiros da variação do CDI sobre as debêntures.

As perdas não realizadas nas operações de *hedge* são estas:

	31.12.2019	31.12.2018
Posição (passiva) ativa		
Hedge de valor justo sobre debêntures	(7.619)	4.462
	(7.619)	**4.462**
Classificação no balanço patrimonial		
(Passivo) ativo circulante[2]	(2.173)	1.179
(Passivo) ativo não circulante[2]	(5.446)	3.283
Posição líquida (passiva) ativa	**(7.619)**	**4.462**

Em 31.12.2019, os valores das debêntures e dos *swaps* avaliados ao custo amortizado e ao valor justo são estes:

Instrumento financeiro	Valor de referência	Vencimento principal	Pagamento juros	Juros	Custo amortizado	Ajuste valor justo	Saldo contábil
Debêntures	R$ 299.000	06.2023	Semestrais	107,0% do CDI	227.855	1.861	229.716
Swap	R$ 299.000	06.2023	Semestrais	IPCA + 4,47%	(235.464)	(1.871)	(237.335)
Resultado *swap*[3]					**(7.609)**	**(10)**	**(7.619)**

[2] Apresentado como parte das rubricas "Outros ativos circulantes, "Outros ativos não circulantes", "Outros passivos circulantes" e "Outros passivos não circulantes".
[3] Apresentado nas rubricas de "Outros passivos circulantes" e "Outros passivos não circulantes".

Mutação líquida das operações de *hedge* de valor justo sobre debêntures

	Circulante	Não circulante	Total
Juros	242	-	242
Ajuste a valor justo	937	3.283	4.220
Ativo em 31.12.2018	**1.179**	**3.283**	**4.462**
Juros	2.762	(7.316)	(4.554)
Ajuste a valor justo	(939)	(3.291)	(4.230)
Transferências	(1.878)	1.878	-
Amortização de principal	1.875	-	1.875
Amortização de juros	(5.172)	-	(5.172)
(Passivo) em 31.12.2019	**(2.173)**	**(5.446)**	**(7.619)**

Segue abaixo a mutação do ajuste a valor justo apresentado nos quadros acima:

Ajuste a valor justo reconhecido no resultado	4.220
Saldos em 31.12.2018	**4.220**
Ajuste a valor justo reconhecido no resultado	(4.230)
Saldos em 31.12.2019	**(10)**

a.2) Análise de sensibilidade para a exposição a riscos de taxas de juros e índices flutuantes

Em atendimento à Instrução CVM n° 475/08, e para fins de referência, está sendo apresentada a seguir uma análise de sensibilidade do ativo financeiro de concessão e das debêntures, expostos a riscos da variação de índices inflacionários.

O cenário-base provável para o ano de 2020 foi definido por meio destas premissas disponíveis no mercado (Fonte: Relatório Focus do Banco Central do Brasil).

	Variação	Cenário Provável	Sensibilidade		
Risco de variação do índice	**2019**	**2020**	**Provável**	**Δ + 25% (*)**	**Δ + 50% (*)**
IPCA	4,3%	3,6%	-0,7 p.p.	0,9 p.p.	1,8 p.p.

(*) Variações sobre o cenário provável de 2020.

A sensibilidade provável foi calculada com base nas variações entre os índices do ano de 2019 e os previstos no cenário provável para 2020, e demonstram os eventuais impactos adicionais no resultado da Companhia. As demais sensibilidades apresentadas foram apuradas com base na variação de 25% e 50% sobre o cenário provável para 2020. As variações que poderão impactar o resultado e, consequentemente, o patrimônio líquido de 2020, em comparação com o ano de 2019, caso tais cenários se materializem, são estas:

	Saldos em	Sensibilidade		
	31.12.2019	**Provável**	**Δ + 25%**	**Δ + 50%**
Risco de aumento (passivo)				
Debêntures				
IPCA	400.153	3.846	(3.825)	(7.649)
IPCA (Debêntures com *swap* para o IPCA)	229.716	4.601	(2.041)	(4.081)
	629.869	**8.447**	**(5.866)**	**(11.730)**
Risco de redução (ativo)				
Ativo financeiro de concessão				
IPCA	1.028.006	(7.187)	(8.965)	(17.929)

b) Risco de gerenciamento de capital

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida que proporcionem o retorno de capital aos seus investidores.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (debêntures, líquidas dos efeitos do *hedge*, deduzidas do caixa e equivalentes de caixa) e pelo patrimônio líquido, que inclui o capital social e as reservas de lucros. A relação da dívida líquida pelo patrimônio líquido foi esta:

	31.12.2019	31.12.2018
Dívida[4]	637.488	677.155
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(48.851)	(11.452)
Dívida líquida	**588.637**	**665.703**
Patrimônio líquido	**670.909**	**691.350**
Endividamento líquido/Patrimônio líquido	**0,88**	**0,96**

c) Risco de aceleração do vencimento de dívidas

A Companhia possui contrato de debêntures com cláusulas restritivas (*covenants*), normalmente aplicáveis às operações dessa natureza, relacionadas ao atingimento de indicadores de desempenho financeiro. Caso a Companhia não atenda a alguma destas cláusulas, a dívida poderá ter seu vencimento antecipado. Em 31.12.2019, a Companhia cumpriu todas as cláusulas restritivas (Nota 8 – Debêntures).

d) Risco de crédito

As transações relevantes para os negócios da Companhia em que há exposição ao risco de crédito são as vendas de energia, as aplicações financeiras e as operações de *hedge*. A Companhia considera o risco de crédito praticamente nulo, tendo em vista os aspectos comentados a seguir:

d.1) Riscos relacionados à venda de energia

Nas operações de venda de energia no mercado livre, a fim de mitigar o risco de crédito, a Companhia firmou contrato com a sua controladora, vigente a partir de 01.01.2018, até dezembro de 2028, mitigando o seu risco de crédito. Para mais detalhes vide Nota 15 – Transações com partes relacionadas.

d.2) Riscos relacionados às aplicações financeiras

Os recursos disponíveis da Companhia são alocados em um Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa, o qual tem como política a alocação de seu patrimônio em ativos de baixíssimo risco. Em 31.12.2019, esse fundo possuía 100% de sua carteira em ativos com risco de crédito do Governo Brasileiro, todos com liquidez diária.

[4] Líquida dos efeitos do *hedge*.

De acordo com o planejamento financeiro da Companhia, os recursos desse fundo serão utilizados no curto prazo, reduzindo substancialmente o risco de quaisquer efeitos significativos nos seus rendimentos, em decorrência de eventual redução da taxa básica de juros da economia brasileira.

d.3) Riscos relacionados às operações de *hedge*

A Política de Investimentos e Derivativos impõe fortes restrições à realização de operações com derivativos e determina o monitoramento contínuo das exposições no caso de contratação de operação desse tipo.

Conforme anteriormente mencionado, a única operação de *hedge* contratada pela Companhia é o *swap* para proteção da variação da taxa DI sobre uma das séries das debêntures emitidas.

e) Risco de liquidez

A Companhia, para assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações, utiliza uma política de caixa mínimo, revisada com base nas projeções de caixa e monitorada mensalmente.

A gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimo prazo, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. A Companhia, também, conta com o suporte da sua controladora ENGIE Brasil Energia na gestão de sua liquidez.

O caráter gerador de caixa da Companhia e a pouca volatilidade nos recebimentos e nas obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, garantem à Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo seu risco de liquidez.

No demonstrativo a seguir, apresenta-se o perfil previsto de liquidação dos principais passivos financeiros da Companhia registrados em 31.12.2019. Os valores foram determinados com base nos fluxos de caixa não descontados previstos, considerando a estimativa de amortização de principal e pagamento de juros futuros, quando aplicável. Para as dívidas com juros pós-fixados o valor foi obtido com base na curva de juros do encerramento do exercício.

	Até 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	5.111	-	-	-	5.111
Debêntures[5]	108.857	220.020	220.428	264.462	813.767
	113.968	**220.020**	**220.428**	**264.462**	**818.878**

O ativo financeiro de concessão não possui risco de liquidez, uma vez que está relacionado à parcela de energia destinada ao ACR, no Sistema de Cota de Garantia Física, cujo pagamento é garantido pelo Poder Concedente.

[5] Líquidas das operações de *hedge*.

f) Categoria e valor justo dos instrumentos financeiros

	31.12.2019	31.12.2018
Ativos financeiros		
Valor justo por meio do resultado		
Aplicações financeiras	48.700	11.142
Ganhos não realizados em operações de *hedge* sobre debêntures[6]	-	4.462
Custo amortizado		
Caixa e depósitos bancários à vista	151	310
Contas a receber de clientes	23.135	25.885
Ativo financeiro de concessão	1.028.006	985.085
	1.099.992	**1.026.884**
Passivos financeiros		
Valor justo por meio do resultado		
Debêntures	229.716	297.444
Perdas não realizadas em operações de *hedge* sobre debêntures[7]	7.619	-
Custo amortizado		
Fornecedores	5.111	4.806
Debêntures	400.153	384.173
	642.599	**686.423**

Os ativos e os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão avaliados por meio de outros dados observáveis (Nível 2), exceto as aplicações financeiras, as quais estão avaliadas pelos preços cotados em mercado ativo (Nível 1).

g) Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Nas operações envolvendo instrumentos financeiros somente foram identificadas diferenças entre os valores apresentados no balanço patrimonial e os respectivos valores de mercado no ativo financeiro de concessão e na parcela das debêntures que não estão sob o escopo da contabilidade de *hedge*. Essas diferenças ocorrem principalmente em virtude desses instrumentos apresentarem prazos de liquidação longos e custos diferenciados em relação às taxas de juros praticadas atualmente para contratos similares.

Na determinação dos valores de mercado foram utilizados os fluxos de caixa futuros, descontados a taxas julgadas adequadas para operações semelhantes.

	31.12.2019		31.12.2018	
	Contábil	**Mercado**	**Contábil**	**Mercado**
Ativo financeiro de concessão	1.028.006	993.255	985.085	984.115
Debêntures	629.869	638.222	681.617	691.024
	1.657.875	**1.631.477**	**1.666.702**	**1.675.139**

[6] Apresentado como parte das rubricas "Outros ativos circulantes" e "Outros ativos não circulantes".
[7] Apresentado como parte das rubricas "Outros passivos circulantes" e "Outros passivos não circulantes".

NOTA 8 – DEBÊNTURES

Política contábil: As debêntures são reconhecidas inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos incorridos nas captações e, posteriormente, são mensuradas pelo custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva, exceto pelas debêntures que a Companhia aplicou as regras de contabilidade de *hedge*, as quais são mensurados posteriormente ao valor justo por meio do resultado.

a) Composição

	31.12.2019			31.12.2018		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Debêntures – 1ª emissão	67.779	560.646	628.425	64.700	615.325	680.025
Encargos	1.444	-	1.444	1.592	-	1.592
Debêntures	**69.223**	**560.646**	**629.869**	**66.292**	**615.325**	**681.617**
Efeitos do *hedge* (*swap*)						
Posição ativa[8]	-	-	-	(1.179)	(3.283)	(4.462)
Posição passiva[9]	2.173	5.446	7.619	-	-	-
Debêntures, líquidos dos efeitos do *hedge*	**71.396**	**566.092**	**637.488**	**65.113**	**612.042**	**677.155**

Em 26.06.2018, a Companhia emitiu debêntures, em duas séries, com esforços restritos, com valor nominal de R$ 1, perfazendo o montante de R$ 685.000. Os recursos obtidos, no montante de R$ 668.272, líquidos dos custos de captação, destinaram-se ao pagamento antecipado de parte do montante captado por meio de notas promissórias. A Companhia contratou *swap* para proteger a totalidade dos fluxos de pagamentos futuros dos juros contra a variação da taxa DI, para a 1ª Emissão – Série 1.

[8] A posição ativa do *hedge* está apresentada como parte das rubricas "Outros ativos circulantes" e "Outros ativos não circulantes".
[9] A posição passiva do *hedge* está apresentada como parte das rubricas "Outros passivos circulantes" e "Outros passivos não circulantes".

b) Mutação das debêntures

	Circulante	Não circulante	Total
Saldos em 31.12.2017	**783.679**	**-**	**783.679**
Emissão de debêntures	33.109	635.163	668.272
Juros	55.382	-	55.382
Variações monetárias	50	6.139	6.189
Ajuste a valor justo	969	3.392	4.361
Transferências	29.369	(29.369)	-
Amortização do principal[10]	(780.000)	-	(780.000)
Amortização de juros	(56.266)	-	(56.266)
Saldos em 31.12.2018	**66.292**	**615.325**	**681.617**
Juros	45.933	-	45.933
Variações monetárias	278	14.760	15.038
Ajuste a valor justo	(3.220)	720	(2.500)
Transferências	70.159	(70.159)	-
Amortização do principal	(66.415)	-	(66.415)
Amortização de juros	(43.804)	-	(43.804)
Saldos em 31.12.2019	**69.223**	**560.646**	**629.869**

c) Principais condições contratadas

			Condições de Pagamento				
	Quantidade	Remuneração	Encargos	Principal	Vencimento	Garantia	Saldos em 31.12.2019
1ª Emissão – Série 1	299.000	107% a.a. sobre Δ Taxa DI com *swap* para IPCA + 4,47%	Semestralmente	9 parcelas semestrais a partir de 06.2019	06.2023	Garantia real	229.716
1ª Emissão – Série 2	386.000	IPCA + 6,4962%	Semestralmente	15 parcelas semestrais a partir de 06.2020	06.2027	Garantia real	400.153

d) Vencimentos dos saldos apresentados no passivo não circulante

	Total
2021	121.517
2022	121.500
2023	92.439
2024	56.297
2025	56.297
2026 a 2029	112.596
Debêntures	**560.646**

e) Compromissos financeiros contratuais (*covenants*)

Dívida	*Covenants*	31.12.2019
Debêntures - 1ª emissão	Índice de cobertura do serviço da dívida (ICSD) ≥ 1,1	2,47

Os compromissos financeiros estão sendo integralmente cumpridos pela Companhia.

[10] O valor é referente ao pagamento de notas promissórias.

NOTA 9 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, ativo e passivo, estão apresentados de forma líquida, como segue:

a) Composição

	31.12.2019				31.12.2018
Natureza dos créditos	Base de cálculo	IR	CSSL	Total	Total
Passivo:					
Remuneração do ativo financeiro de concessão	292.691	73.172	26.342	99.514	50.117
Amortização da diferença entre intangível fiscal e contábil da bonificação paga pela outorga	68.360	17.090	6.153	23.243	12.514
Outros	-	-	-	-	36
		90.262	**32.495**	**122.757**	**62.667**
Ativo:					
Receita de Retorno de Bonificação pela Outorga (RBO)	223.316	55.829	20.098	75.927	40.709
Perdas não realizados em operações de *hedge*	9.647	2.412	867	3.279	-
Outros	7.679	1.920	691	2.611	-
		60.161	**21.656**	**81.817**	**40.709**
Valor líquido		**30.101**	**10.839**	**40.940**	**21.958**

b) Mutação do imposto de renda e da contribuição social diferidos

Saldo em 31.12.2017	**1.682**
Impostos diferidos reconhecidos no resultado do exercício	20.276
Saldo em 31.12.2018	**21.958**
Impostos diferidos reconhecidos no resultado do exercício	18.982
Saldo em 31.12.2019	**40.940**

c) Expectativa de realização e exigibilidade

A Administração da Companhia elabora projeção de resultados tributáveis futuros, demonstrando a capacidade de realização dos créditos fiscais nos exercícios indicados. Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis, a Companhia estima recuperar o crédito tributário nos seguintes exercícios:

	Ativo	Passivo
2020	7.787	11.396
2021	10.456	11.396
2022	7.115	10.309
2023	6.774	9.326
2024	5.217	8.435
2025 a 2027	12.851	20.778
2028 a 2030	9.512	15.379
2031 a 2033	7.041	11.384
2034 em diante	15.064	24.354
	81.817	**122.757**

NOTA 10 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social subscrito e integralizado

O capital social da Companhia, em 31.12.2019 e 31.12.2018, era de R$ 582.663, totalmente subscrito e integralizado, representado por 582.663.140 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, das quais 582.663.130 pertencem à ENGIE Brasil Energia e 10 são de propriedade da ENGIE Brasil Energia Comercializadora Ltda.

b) Reservas de lucros

b.1) Reserva legal

Do lucro líquido do exercício, 5% são aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá a 20% do capital social da Companhia. A referida reserva tem a finalidade de assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital social.

b.2) Reserva de retenção de lucros

A reserva é constituída, com base em orçamento de capital, com a finalidade de financiar a manutenção da Usina. A Companhia encaminhou para aprovação em assembleia geral ordinária a constituição de reserva de retenção de lucros em 2019, no montante de R$ 77.680, com base no orçamento de capital.

c) Lucro por ação básico e diluído

	31.12.2019	31.12.2018
Lucro líquido do exercício	90.854	120.074
Média ponderada de ações ordinárias	582.663.140	582.663.140
Lucro por ação básico e diluído – Em reais	**0,15593**	**0,20608**

A Companhia não possui ações com efeitos diluidores nos exercícios apresentados, motivo pelo qual não há diferença entre o lucro por ação básico e diluído.

NOTA 11 – DIVIDENDOS

Política contábil: Os dividendos são reconhecidos como passivo nos seguintes momentos: (i) dividendos intercalares e intermediários – quando de sua aprovação pelo Conselho de Administração; e (ii) dividendos adicionais propostos no encerramento do exercício – quando de sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária (AGO).

a) Cálculo

	31.12.2019	31.12.2018
Base de cálculo dos dividendos ajustada		
Lucro líquido do exercício	90.854	120.074
Reserva legal	(4.542)	(6.004)
Lucro líquido do exercício ajustado para fins de dividendos	**86.312**	**114.070**
Dividendos propostos		
Dividendos mínimos obrigatórios	8.632	11.407
Dividendos adicionais propostos	-	102.663
Total dos dividendos anuais	**8.632**	**114.070**
Percentual do lucro líquido ajustado	**10%**	**100%**

b) Composição do saldo de dividendos a pagar

	31.12.2019	31.12.2018
Dividendos mínimos obrigatórios – exercício 2017	-	1.066
Dividendos adicionais propostos referentes ao exercício de 2017	-	9.590
Dividendos mínimos obrigatórios – exercício 2018	-	11.407
Dividendos adicionais propostos referentes ao exercício de 2018	98.069	-
Dividendos mínimos obrigatórios – exercício 2019	8.632	-
	106.701	**22.063**

c) Política de dividendos

A política de dividendos da Companhia estabelece que seus acionistas tenham direito a receber, em cada exercício social, um dividendo mínimo obrigatório equivalente a 10% do lucro líquido ajustado do exercício.

d) Dividendos complementares relativos ao exercício de 2018

Em 29.04.2019, a Assembleia Geral Ordinária aprovou a destinação do lucro líquido e a proposta de distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31.12.2018, no valor de R$ 102.663. Nesta data, a Companhia reconheceu a obrigação do pagamento em seu balanço patrimonial.

NOTA 12 – CONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Política contábil: A receita é mensurada com base na contraprestação precificada no contrato com o cliente, pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida dos tributos incidentes sobre ela.

A receita é reconhecida de acordo com a observância das seguintes etapas: (i) identificação dos direitos e compromissos do contrato com o cliente; (ii) identificação das obrigações de desempenho contratadas; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço às obrigações de desempenho; e (v) reconhecimento quando (ou na medida em que) as obrigações de desempenho são satisfeitas. Uma receita só é reconhecida quando não há incerteza significativa quanto à sua realização.

A receita operacional bruta é reconhecida conforme os contratos firmados, cuja obrigação de desempenho é atendida mensalmente, dado que o cliente, simultaneamente, recebe e consome os benefícios fornecidos pela Companhia. Consequentemente, o valor da contraprestação reflete o valor justo a receber no momento em que a energia é efetivamente entregue ao cliente.

A remuneração de ativo financeiro de concessão corresponde aos juros e à variação monetária apurados sobre o saldo de ativo financeiro de concessão (Nota 5).

A tabela a seguir apresenta a conciliação entre a receita operacional bruta e a receita operacional líquida apresentada nas demonstrações dos resultados.

	31.12.2019	31.12.2018
Receita operacional bruta		
Suprimento de energia elétrica	99.009	82.889
Receita GAG – operação e manutenção	57.085	51.701
Transações no mercado de curto prazo	7.356	24.803
	163.450	**159.393**
Deduções da receita operacional		
PIS e Cofins	(15.119)	(5.818)
Pesquisa e desenvolvimento	(516)	(1.436)
	(15.635)	**(7.254)**
Remuneração de ativo financeiro de concessão	**145.289**	**127.802**
Receita operacional líquida	**293.104**	**279.941**

NOTA 13 – RESULTADO FINANCEIRO

	31.12.2019	31.12.2018
Receitas financeiras		
Renda de aplicações financeiras	2.064	4.462
Juros sobre valores a receber	469	801
Outras receitas financeiras	1	223
	2.534	**5.486**
Despesas financeiras		
Juros e variação monetária sobre		
Debêntures	60.971	61.571
Hedge de valor justo sobre empréstimos	4.554	(242)
Outros	10	24
Ajuste a valor justo	1.730	141
Outras despesas financeiras	473	270
	67.738	**61.764**
Despesas financeiras, líquidas	**65.204**	**56.278**

NOTA 14 – CONCILIAÇÃO DOS TRIBUTOS, NO RESULTADO

Política contábil: O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados de acordo com as bases tributárias e as alíquotas vigentes na data da apresentação das demonstrações contábeis. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados aplicando-se as alíquotas efetivas previstas para os exercícios sociais em que se espera realizar ou exigir as diferenças temporárias – diferenças entre o valor contábil dos ativos e dos passivos e sua base fiscal.

	2019			2018		
	IR	CSLL	Total	IR	CSLL	Total
Resultado antes dos tributos	**137.653**	**137.653**	**137.653**	**150.940**	**150.940**	**150.940**
Alíquota nominal	25%	9%	34%	25%	9%	34%
Despesa às alíquotas nominais	**(34.413)**	**(12.389)**	**(46.802)**	**(37.735)**	**(13.585)**	**(51.320)**
Variação entre bases do lucro real e presumido	-	-	-	15.796	4.658	20.454
Outros	9	(6)	3	-	-	-
	(34.404)	**(12.395)**	**(46.799)**	**(21.939)**	**(8.927)**	**(30.866)**
Composição dos tributos no resultado						
Corrente	(20.447)	(7.370)	(27.817)	(7.029)	(3.561)	(10.590)
Diferido	(13.957)	(5.025)	(18.982)	(14.910)	(5.366)	(20.276)
	(34.404)	**(12.395)**	**(46.799)**	**(21.939)**	**(8.927)**	**(30.866)**
Alíquota efetiva	**25,0%**	**9,0%**	**34,0%**	**14,5%**	**5,9%**	**20,4%**

Em 2019, a Companhia alterou seu regime de tributação para o lucro real (2018 – lucro presumido).

NOTA 15 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Remuneração dos administradores

Nos exercícios findos em 31.12.2019 e 31.12.2018, os administradores não receberam remuneração nem benefícios, em razão de renúncia a esse direito. Os administradores da Companhia são remunerados pela controladora ENGIE Brasil Energia.

b) Venda de energia

A Companhia possui contrato de venda de energia com a sua controladora, ENGIE Brasil Energia, no montante de 57,5 MW médios, ao preço de R$ 134,87/MWh, sendo reajustado anualmente pelo IPCA, cuja vigência é de 01.01.2018 até 31.12.2028. O compromisso futuro do contrato atualizado para 31.12.2019 é de R$ 891.787.

O contrato de venda à controladora prevê que esta assuma os impactos decorrentes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), incluindo a sazonalização da garantia física para fins de alocação de energia e o Fator de Ajuste de Garantia Física (Energia Secundária ou GSF).

Assim, os montantes relativos a transações com partes relacionadas que afetaram o resultado da Companhia no exercício findo em 31.12.2019 foram:

	Receita – Suprimento de energia		Custo – Compra de energia		Despesas gerais e administrativas	
	31.12.2019	31.12.2018	31.12.2019	31.12.2018	31.12.2019	31.12.2018
EBE	25.404	24.221	89.849	75.255	204	132

c) Valores reconhecidos em contas patrimoniais

	Ativo	Passivo		
	Contas a Receber	Fornecedores		
	Energia	Energia	Outros	Dividendos
EBE				
31.12.2019	11.664	1.184	463	106.701
31.12.2018	326	-	453	22.063

d) Acordo operativo

Em 01.07.2019, a Companhia e a controladora celebraram um contrato de compartilhamento de operação e manutenção e recursos humanos, no qual a controladora garante o atendimento dos procedimentos internos da Companhia quando da execução de atividades operacionais na UHE Miranda. O contrato possui vigência de 60 meses, podendo ser prorrogado por igual período, e foi anuído pela Aneel em 10.07.2019. O montante máximo anual do contrato é de R$ 13.684.

NOTA 16 – SEGUROS

A Companhia é participante da apólice de seguro internacional de danos à propriedade e interrupção de negócios – *Property Damage and Business Interruption* (PDBI) – do programa de seguros de sua controladora ENGIE. A vigência do seguro vai até 31.05.2020 e o valor da cobertura é R$ 989.511, sendo R$ 903.630 referente a danos materiais e R$ 85.881 a lucros cessantes.

NOTA 17 – COMPROMISSOS DE LONGO PRAZO

A Companhia mantém contrato de uso do sistema de distribuição com a distribuidora de energia da região na qual a Usina está instalada, o qual tem vigência até a data de término da concessão. Os compromissos futuros correspondentes a este contrato, em 31.12.2019, são de R$ 686.376.

NOTA 18 – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES AO FLUXO DE CAIXA

Em 2019, houve compensação de imposto de renda e contribuição social no montante de R$ 1.110.

Em 2018, houve aumento de capital social por meio da capitalização do adiantamento para futuro aumento de capital realizado em 2017, no montante de R$ 582.563.

ORÇAMENTO DE CAPITAL

A Companhia preparou seu orçamento de capital considerando os investimentos previstos na modernização da UHE Miranda, cuja vigência da concessão é de 30 anos. Em função disto e considerando o § 1° do Art. 196 da Lei n° 6.404/76, que dispõe: "O orçamento, submetido pelos órgãos da administração com a justificação da retenção de lucros proposta, deverá compreender todas as fontes de recursos e aplicações de capital, fixo ou circulante, e poderá ter a duração de até 5 (cinco) exercícios, **salvo no caso de execução, por prazo maior, de projeto de investimento**", a Companhia preparou orçamento de capital considerando prazo superior a 5 exercícios.

Em milhares de reais

	A realizar														Total
Fontes de recursos	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029 a 2031**	**2032**	**2033**	**2034**	**2035**	
Retenção de lucros do exercício de 2019 (Artigo 196 da Lei das S.A.)	77.680	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**77.680**
Capital de terceiros e geração interna de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67.800	**67.800**
Total das fontes	**77.680**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**67.800**	**145.480**
Aplicações de recursos															
Modernização da Usina	4.172	15.025	14.305	14.305	2.145	1.745	-	2.001	2.000	-	**1.697**	-	**8.465**	**79.620**	**145.480**
Total das aplicações	**4.172**	**15.025**	**14.305**	**14.305**	**2.145**	**1.745**	**-**	**2.001**	**2.000**	**-**	**1.697**	**-**	**8.465**	**79.620**	**145.480**

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA

Os diretores da Companhia declaram que examinaram, discutiram e revisaram todas as informações contidas nas Demonstrações Contábeis da Companhia, bem como, concordam com a opinião dos auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, referenciadas no Relatório dos Auditores Independentes a seguir apresentado.

José Luiz Jansson Laydner
Diretor-Presidente

Marcelo Cardoso Malta
Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores

Artur Roberto Frota Ellwanger
Diretor Técnico-Operacional

Florianópolis, 18 de fevereiro de 2020.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Antonio Gori Sattamini
Presidente

Gabriel Mann dos Santos
Conselheiro

José Luiz Jansson Laydner
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

José Luiz Jansson Laydner
Diretor-Presidente

Marcelo Cardoso Malta
Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores

Artur Roberto Frota Ellwanger
Diretor Técnico-Operacional

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Gabriela Kowalski Oliveira de Mattos
Contadora - CRC SC 034594/O-0

Deloitte Touche Tohmatsu
Rua Nunes Machado, 68,
The Five East Batel – 18º andar
80250-000 - Curitiba - PR
Brasil

Tel.: + 55 (41) 3312-1400
Fax: + 55 (41) 3312-1470
www.deloitte.com.br

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia Energética Miranda

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Companhia Energética Miranda ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Energética Miranda em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade -CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 286.200 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

© 2020. Para mais informações, contate a Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

Ativo financeiro de concessão

Conforme descrito na nota explicativa nº 5 às demonstrações contábeis, o ativo financeiro de concessão é mensurado no início da concessão pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros decorrentes das parcelas a serem liquidadas e, posteriormente, mantido ao custo amortizado com base na taxa de juros utilizada para o cálculo do valor presente. O contrato de concessão estabelece uma divisão para a destinação de utilização da capacidade instalada da usina de Miranda de 70% ao Ambiente de Contratação Regulada - ACR e 30% ao Ambiente de Contratação Livre - ACL. A parcela destinada ao ACR é garantida pelo Poder Concedente e não possui risco de demanda. Esse assunto foi considerado como significativo para a nossa auditoria, tendo em vista o alto grau de julgamento e complexidade na determinação dos fatores e das premissas por parte da Administração, atreladas ao processo de mensuração do ativo financeiro de concessão, assim como a relevância dos valores envolvidos.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: (i) avaliação das políticas contábeis aplicadas pela Companhia relacionados aos cálculos do ativo financeiro de concessão; (ii) discussão das premissas, incluindo a taxa de desconto utilizada no cálculo do ativo financeiro de concessão com a Administração da Companhia; (iii) obtenção das planilhas de cálculo preparadas pela Companhia para confronto com os registros efetuados no sistema contábil, com a adequada classificação do ativo financeiro de concessão (contas a receber) e ativo intangível; (iv) recálculo do ativo financeiro de concessão; e (v) avaliação se as divulgações efetuadas pela Administração estão apropriadas.

Com base nos procedimentos de auditoria acima descritos, consideramos que a mensuração do ativo financeiro de concessão e a consequente segregação entre ativo financeiro de concessão e ativo intangível, realizados pela Companhia, assim como as respectivas divulgações, estão adequadas no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Reconhecimento de receita

Conforme descrito na nota explicativa nº 12 às demonstrações contábeis, a receita da Companhia decorre substancialmente da remuneração e da variação monetária do ativo financeiro de concessão e do fornecimento e do suprimento de energia elétrica. Esse assunto foi considerado como significativo para a nossa auditoria, em função da complexidade no processamento, no registro das transações e no reconhecimento da receita.

Nossos procedimentos de auditoria sobre o reconhecimento de receita incluíram, entre outros: (i) avaliação das políticas contábeis aplicadas pela Companhia relacionados aos cálculos utilizados para mensurar a receita; (ii) exame das planilhas de controle da receita e contratos de venda de energia; (iii) recálculo da receita considerando o contrato de concessão; (iv) confronto das informações com os extratos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE; e (v) avaliação se as divulgações efetuadas pela Administração estão apropriadas.

Com base nos procedimentos de auditoria acima descritos, consideramos que o processamento, o registro e o reconhecimento da receita realizados pela Companhia, assim como as respectivas divulgações, estão adequados no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

© 2020. Para mais informações, contate a Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e o seu conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse pronunciamento técnico e é consistente em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e, não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

© 2020. Para mais informações, contate a Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

© 2020. Para mais informações, contate a Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

Deloitte.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Joinville, 18 de fevereiro de 2020

Deloitte Touche Tohmatsu
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011.609/O-8 "F" SC

Fernando de S. Leite
Fernando de Souza Leite
Contador
CRC nº 1 PR 050422/O-3

© 2020. Para mais informações, contate a Deloitte Touche Tohmatsu Limited.